# Master Negative Storage Number

# OCI00046.14

# M.L.G.F.B.

# Arte de ser toureado

# Toro

# 1752

# Reel: 46 Title: 14

**BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET**
**PRESERVATION OFFICE**
**CLEVELAND PUBLIC LIBRARY**

**RLG GREAT COLLECTIONS**
**MICROFILMING PROJECT, PHASE IV**
**JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION**
**Master Negative Storage Number: OCl00046.14**

**Control Number: ABO-9676**
**OCLC Number : 04432305**
**Call Number : W 381.5698 P838 no. 9**
**Author : M. L. G. F. B.**
**Title : Arte de ser toureado, ou, Breve instrucc,am de como se ha haver o touro, desde que sahe a quatro pés pela porta do touril, até que sahe a quatro mulas pela da praça, : dedicada ao touro triunfante do carro de fogo do quarto dia do festejo / por M.L.G.F.B.**
**Imprint : Toro : Officina de Taurizio Cornaro, 1752.**
**Format : [8] p. ; 20 cm.**
**Note : Cover title.**
**Note : Tailpiece (woodcut).**
**Subject : Bullfights.**
**Subject : Chapbooks, Portuguese.**

**MICROFILMED BY**
**PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)**
On behalf of the
**Preservation Office, Cleveland Public Library**
**Cleveland, Ohio, USA**
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-28-94
Camera Operator: CS

# ARTE
DE SER
# TOUREADO,
OU
## BREVE INSTRUCC,AM

De como ſe ha de haver o Touro, deſde que ſahe a quatro pés pela porta do touril, até que ſahe a quatro mulas pela da praça;

*DEDICADA*

AO TOURO TRIUNFANTE

*Do Carro de fogo do quarto dia do feſtejo.*

POR SEU AUTHOR

M. L. G. F. B.

Impreſſa en Toro, en la Officina de Taurizio Cornaro &c.

Anno 1752.

# DEDICATORIA,

*E juntamente Prologo, por encurtar razoens.*

## ESFOGUETEADISSIMO SENHOR.

AS obras ſó ſe devem dedicar a quem as eſtime, e he certo que ſó as eſtima quem as entende: logo bem faço eu em dedicar a Voſſa Taurificencia a minha obra, como a quem foy tam traquejado na materia. E naõ ſó traquejado, mas esbombeado, manteado, agarrochado, eſtoqueado, e esfaqueado foy Voſſa Taurificencia; com huma experiencia tam vaſta neſta nova arte, que nam houve genero de ſorte que ſe lhe naõ fizeſſe: Com effeito Voſſa Taurificencia naquella tarde, em materia de ſer Toureado, fez conclnzoens de *omni ſcibili*. A eſta univerſal ſabedoria ſe ajunta a authoridade da ſua cornigera peſſoa; da qual baſta dizer, que foy o unico touro que paſſeou a praça em carroça: gloria que outro Touro lhe quiz uſurpar primeiro, mas que lhe cuſtou morrer queimado vivo. Diſfar-ſe pois Voſſa Taurificencia a pequenhez da minha offerta com o conhecimento do zelo que me obrigou a compô-la. Pois ſendo o combate de Touros huma demanda que ſe arma entre o Touro, e o Cavalleiro, naõ levava eu á paciencia, que eſte, com ſer o Author, tenha tantos letrados quantos ſaõ os compoſitores de Artes de tourear; e o pobre touro, ſendo o Reo, naõ achaſſe ainda hum Frija, que lhe fizeſſe huma arte de ſer toureado. He pois o meu aſſumpto ſuprir eſte defeito: e já que tantos tem enſinado ao Cavalleiro como ha de tourear o touro, aprenda tambem o touro como ha de cavalleirar o Cavalleiro. O Signo de Tauro, com quem Voſſa Tourificencia eſtará a eſtas horas jogando as tourinhas na Chamuſca do Firmamento, ſe digne inſpirar acertos á minha penna; e quando naõ, ao meu tinteiro, ao menos, porque tambem he de corno.

*De Voſſa Taurificencia*
Mayor apaxonado
*M. L. G. F. B.*

W 381 . 5098 P. 838 No 9



# ARTE
## DE SER
# TOUREADO.

Apenas a trombeta da fama [illegible] pelas charnécas a triſte noticia de que ás mattro levantado; quando o meſmo que ſe diſſéra com voz temoroſa: *Levantay vos Touros, e vinde ao Terreiro*: a primeira couſa que deve fazer o Touro, he ver ſe póde eſcapar de ſer dos eſcolhidos: porquanto ha de ſaber, que ſe lá no calcanhar do mundo virá huma trombeta reſuſcitar os homens mortos, cá eſta fama de ſeu ſopro ſómente foi a matar os Touros vivos; por iſſo que quanto mais vivos, mais mortos. Faze pois logo o Touro de ſer prudente, e ſezudo, vivendo em paz com a ſua familia, e abſtendo-ſe do deſpropoſito de largar as Vacas, por hir eſperar ao caminho os paſſageiros; pois as mortes diſgraçadas de tantos Touros que temos viſto eſtes dias ſaõ caſtigo da eſtravagancia com que andavaõ armando pendencias, faltando com o debito conjugal ás ſuas eſpoſas. Em ſuma capacite-ſe o Touro, que mais vale ſer grande boy de carro, que grande Touro de curro.

Porém, ſe naõ obſtante eſtas precauçoens, vir que os Eſcolhedores o apartaõ para o trazerem, (pois já no primeiro dia vimos que alguns deſtes homens ſe quérem fazer Anjos ſeparando os máos do meyo dos bons) neſte caſo, mude logo de ſiſtema, e comece a fazer-ſe tam bravo, que Eſcolhedores, Vaqueiros, Touros, e Vacas vá tudo numa poeira;

porque assim; vendo-se que he tam feroz, tal vez que o guardem para pay: mas vigie-se de parecer que está danado, que será *pessimus error peior priori.*

Se nada disto bastar, e por fim de contas se vier a achar dentro do touril, bem póde dormir descançado, pois já não necessita de buscar paõ para os filhos: cuide sómente em como se ha de haver no dia seguinte; e console-se que nam tem de que tratar mais que de si; pois como faz a sua funçaõ a pé, nem em criados, nem em cavallo necessita de cuidar: e ainda que algumas vezes costuma montar o Touro, como sempre que o fizer he no cavallo do Cavalleiro, e ás vezes tambem no dono, por conta deste he que corre o escolhê-lo.

Aberta pois a porta do touril, e sahindo o Touro á praça, nam necessita de fazer cortezias; que este he o privilegio *immemoravel* dos Touros; nem consta que nenhum as fizesse, excepto o do carro de fogo, a quem se dedicou esta obra. Tres sam os modos de sahir o Touro á praça: O primeiro he hir como hum rayo direito ao Cavalleiro, ou ao primeiro vulto em que deo com os olhos. O segundo he sahir com passo grave, medindo os circunstantes, como Prégador antes do *Per signum Crucis.* O terceiro he sahir de hum pulo, e virar logo a retaguarda para o auditorio, e a cara para o bebado que lhe abrio a porta. Este modo me parece o melhor; com tanto que a encaradella no homem seja immediatamente seguida de huma boa marrada com que o segure, em acçaõ de graças pela boa vontade com que lhe franqueou a sahida.

Feito isto, vá logo comprimentar o Cavalleiro, que com tanta urbanidade o veyo buscar á porta, e naõ he cortezia fazê-lo esperar muito tempo:

e para

e para naõ encamelar-se ao môdo dos cortejos, ſaiba que o Cavalleiro o póde eſperar de tres modos: (e iſto ſe entende não só ao touril, quando falle, mas em toda a parte, e occaziaõ.) O primeiro modo he ás ancas do cavallo; o ſegundo á eſtribeira; e o terceiro roſto a roſto. Se o eſperar ás ancas do cavallo, como dizendo-lhe de o faça em tal parte, faça-lhe o goſto, e dê-lhe naõ só hum beijo com os cornos, mas com as maos hum abraço, faltando-lhe nas ancas; nem tenha medo de parecer Italiano, porque todos ſabem que naõ he capado.

Se o Cavalleiro o eſperar á eſtribeira, que he o meſmo que faze-lo direito ſenhorio da ſua perna direita, póde tomar poſſe della, e quebrar-lhe com huma bôa marrada, e ſuponha que eſpadoou o Cavalleiro, viſto que o deixa manco. Porèm ſe goſtas antes de deſcahida de cavallo, do que de perna de Cavalleiro, deixe-lhe deſcahir os cornos pela barriga; que he admiravel a virtude ſimpatica que eſta deſcahida do Touro tem para atrahir à ſi a diſcahida do cavallo; e de caminho dará grande goſto ao dono, fazendo com que todas vejaõ os figados do ſeu bruto.

Se o Cavalleiro o eſperar roſto a roſto, he ſinal de querer que o cavallo ſeja muito amigo do Touro, pois faz que aſſim lhe entregue o ſeu peito. O Touro pois, como animal menos nobre, uze com ſubmiſſaõ deſta amizade; ſubmetta-ſe todo debaixo dos peitos do cavallo, e pondo o ſob e a coroa da ſua cabeça, o levantará com ella até ás eſtrellas; que aſſim devem fazer os bons amigos: e ſe o cavallo cahir, e morrer, naõ tenha ſaudades, que deprella o ha de hir acompanhar.

Já ſe ſabe que deſtes tres modos, ou de outro

ro qualquer que o Cavalleiro eſpere, ou beſque o Touro, deve-ſe naõ [illegible] por ſer antiguidade hũa inſignia [illegible] outra na cinta e que chamaõ eſpora. Logo falamos nella. Quanto ao rojaõ, [illegible] o Touro, que a tenção do Cavalleiro he [illegible] com elle os piolhos do cachaſſo: mas [illegible] he infalivel [illegible] quando o Touro na inveſtida levanta a cabeça; ſe [illegible] o Cavalleiro a [illegible], e dá tenção a eſtatuino. Neſtes termos, o que o Touro ha de fazer he naõ levantar a cabeça; e já que Deos o fez Touro, naõ ſe faſſa fuina; inveſta com a cabeça baixa, e ſó a levante, quando vir que pode levantar cavallo, Cavalleiro, e tudo.

Mas o melhor meyo de evitar o rojaõ, he inveſtir ao Cavalleiro pela parte deſte bordo, tomando-lhe a dianteira ao cavallo, e voltando logo ſobre a eſquerda; e como os Autores de tourear aſſentaõ que o Touro ſe dobra mais facilmente para eſta parte, falla-lhe o gosto, e confirme-lhe o dito. E ſe com tudo ſentir que o Cavalleiro o aperta com o toque do rojaõ, va-lhe ſempre tocando as cheganças, e verá que depreſſa o tira a dançar ao meyo da praça.

O mao ſerá, que [illegible] naõ baſtem eſtas, nem outras venidas, para impedir que a fórma do rojaõ ſe lhe introduza pela materia do cachaſſo, (que ſe o rojaõ for ſó mettido pela fórma, naõ quer dizer nada.) Porêm hũa de duas: ou o rojaõ foy poſto em ſeu lugar, ou fóra delle? Se fóra do ſeu lugar, naõ tem perigo algum, poisainda que lhe atraveſſe o coraçaõ, todos dizem que ficou mal mettido. Se o rojaõ foy poſto no ſeu lugar, entaõ acomode-ſe; porque he eſtylo que cada

de hum nos Touros se apoda, no trez logares. *Verbi gratia*: a Franga no cornigote, o Calquilho na trancheira, o Manjão no [illegible], o Brejeiro no telhado, o Touro no cotro, e o rojão no cachaço do Touro.

Vamos á eſpada; que he o meſmo para o Touro, que a viſita do Mestre para o Diſcipulo; pois quer num, quer noutro *nulla eſt reſiſtentia*. Oh quanto dera agora o Touro por ter contado quatro liçoens do Palermo, ou do Carvalhano. Por iſſo eu ſempre temei que nenhum Touro foſſe á praça ſem ſaber jogar a eſpada preta. Que couſa he hum Touro com as pontas cortadas, ou embotadas, ſe naõ hum Touro com eſpada preta? E com tudo, ſe tiveſſe aprendido a joga-la bem ſe lhe dava a elle da eſpada branca do Cavalleiro?

Em fim naõ ha tempo para iſſo; faça como o Cavalleiro fizer. Elle vem dando com a eſpada a torto, e direito: vai-lhe finchando com as pontas a direito, e torto: mas trocando os tempos, e os modos: ſe o Cavalleiro o inveſtir unhas a baixo, inviſta-o corno acima; ſe o inveſtir unhas acima, corno abaixo: ſe o ferir de revez, carregueo com o corno direito, ſe o ferir de talho, corno eſquecido: em fim quanto o Cavalleiro fizer pela activa, faça-o o Boy pela paſſiva; porque bem ſabe que o Cavalleiro *tourea*, e o Touro *he toureado*.

Com os Capinhas, ſó he neceſſario advertir em que o naõ logrem com as negaças da capa, ou do chapeo: vá ſempre direito ao dono, que a capa, e o chapeo ſeguros eſtaõ. Se lhe fugirem o corpo, veja como lhe ha de dar conta delle; e para iſſo, e todas as mais occurrencias nunca jamais lhe ſucceda inveſtir com os olhos fechados; deixe iſſo para os

Ce-

Cegos que andaõ investindo a gente com os pregoens dos papeis novos. Traga pois os olhos bem abertos, e se naõ bastar trag[illegible]culos, que fera hum galante papel.

Finalmente vendo que chega a hora de hir o Neto chamar as mulas, [illegible]le-lhe que naõ ha de faltar huma França que [illegible] reze o *Requiescat in pace* de *Coitadinho*: nem hum tumbeiro que lhe cante o *subvenite* de *era bom touro*: mas em todo o caso trate, (como o fez Cesar) de morrer composto; e pois naõ tem toga com que se cubra, faça toga do Cavalleiro, ou de algum capinha, ou homem de forcado, agentando-o com as pontas de forte, que em cahindo o Touro caya o outro em cima delle. O mais que ha de fazer em lahindo do curro, fica por conta dos pretos.

# F I M.